



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



## As possibilidades construídas a partir do Residência Jovem na Paraíba: entre a migração e a autonomia

*The possibilities built from the Youth Residence in Paraíba: between migration and autonomy*

MARINHO, Andreza dos Santos<sup>1,2</sup>; NERO, Joana D'Arck Pê de<sup>1,3</sup>;  
FERREIRA, Maria Dinaiza de Lima<sup>1,4</sup>; FILHO, William Novaes de Oliveira<sup>1,5</sup>;  
SILVA, Luana Patrícia Costa<sup>2</sup>; ARAÚJO, Alexandre Eduardo de<sup>1,6</sup>.

andrezamarinho94@gmail.com<sup>2</sup>; darck1818@gmail.com<sup>3</sup>; CCHSA-UFPB, dinalima\_02@hotmail.com<sup>4</sup>;  
wnovaes39@gmail.com<sup>5</sup>; Luana\_cga@hotmail.com<sup>2</sup>; alexandreeduardodearaujo@hotmail.com<sup>6</sup>;  
CCHSA/UFPB<sup>1</sup>; UFPB/PPGE<sup>2</sup>

### Tema Gerador: Juventude e Agroecologia

#### Resumo

O curso traz a proposta de fortalecer a identidade da juventude camponesa, oferecendo capacitação teórica, instrumental e prática a jovens agricultores e agricultoras dos territórios Paraibanos, promovendo o desenvolvimento agrário sustentável. Dessa forma, após a realização do mesmo, objetivou-se verificar se de fato a participação no curso resultou de forma significativa na vida desses jovens, e até que ponto a realização do mesmo irá impactar nas ações futuras desses em suas comunidades, se tal conhecimento será repassado aos demais, assim como também abordar a concepção dos mesmos sobre como foi participar de tal experiência. Sendo assim, foram realizadas entrevistas que abordavam questões pertinentes a experiência dos educandos antes e depois da inserção do curso. A observação e acompanhamento de facilitadores e educadores do curso também cooperaram para o resultado desse diagnóstico. Contudo, pode-se observar que tudo impactou de forma muito positiva, onde os educandos puderam enxergar seus territórios por um olhar mais crítico, valorizando suas culturas, saberes locais e proporcionando o fortalecimento da identidade camponesa, dando-lhes a oportunidade de enxergar o verdadeiro lugar do jovem no campo e de sua importância para a preservação destes saberes. Esse olhar crítico proporciona ao jovem enxergar todo o potencial econômico de suas comunidades, inibindo assim, a vontade de migrar para a cidade por falta de oportunidades e lhes permitindo o poder de escolha *entre o ficar e sair*.

**Palavras chaves:** Juventude camponesa; migração; identidade.

#### Abstract

The course proposes to strengthen the identity of peasant youth, offering theoretical, instrumental and practical training to young farmers in the Paraiban territories, promoting sustainable agrarian development. In this way, after the accomplishment of the same one, the objective was to verify if in fact the participation in the course resulted in a significant way in the life of these young people, and to what extent the accomplishment of the same will impact in the future actions of these in their communities, if such knowledge Will be passed on to others, as well as discussing their conception of how it was to participate in such an experiment. Thus, interviews were conducted that addressed issues relevant to the students' experience before and after the course. Observation and follow-up of course facilitators and educators also cooperated for the outcome of this diagnosis. However, it can be observed that everything impacted very positively, where the students could see their territories for a more critical look, valuing their cultures, local knowledge and providing the strengthening of peasant identity,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



giving them the opportunity to see the true Place of the youth in the field and its importance for the preservation of these knowledges. This critical eye allows young people to see the full economic potential of their communities, thus inhibiting the desire to migrate to the city for lack of opportunities and allowing them the power of choice between getting and leaving.

**Keywords:** Juvenile protagonism; family farming; rural exodus.

## Introdução

A juventude camponesa possui um papel importante no meio rural, e vem a cada dia lutando pelo seu espaço dentro da sociedade e buscando meios de melhorias para a vida no campo. Por isso, o curso extensão “Juventude Rural: fortalecendo a inclusão produtiva na Zona da Mata e Brejo Paraibano”, na modalidade *Residência Jovem*, tem como objetivo “capacitar jovens agricultores” para que estes venham a contribuir para um desenvolvimento agrário sustentável dentro em suas comunidades, assentamentos e acampamentos, possibilitando assim, que eles levem suas experiências adquiridas na formação para uma troca de saberes com agricultores e agricultoras de outras localidades.

A proposta visa contribuir com a inserção social na busca da autonomia intelectual e econômica de 60 jovens do campo, oriundos dos Territórios da zona da Mata Norte e Sul, Piemonte e Borborema. Os jovens serão selecionados em parceria com os movimentos sociais do campo e organizações da agricultura familiar. O curso é dividido em duas etapas, seguindo os princípios metodológicos da Pedagogia da Alternância, com o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC). O primeiro é fundamental para o processo de aprendizagem dos jovens agricultores, onde são realizadas aulas teóricas e práticas, além de visitas de intercâmbios as comunidades e assentamentos com experiências consolidadas de organização, cooperativismo, agroindustrialização e integração com políticas públicas conquistadas pela Agricultura Familiar; a segunda etapa, permite aos jovens desenvolver projetos em suas comunidades, de acordo com a necessidade de cada localidade.

As atividades desenvolvidas no TC são acompanhadas pela Coordenação Político e Pedagógica do curso (CPP), que por sua vez auxilia no processo de execução do projeto nas comunidades. Desse modo, a Agricultura Familiar é fortalecida, e os jovens são inseridos no contexto social, produtivo e ambiental pautado na sustentabilidade, passando a migrar cada vez menos do campo para a cidade, pois se fortalecem possibilidades mais autônomas para a juventude do campo. Diante deste contexto, o principal objetivo do nosso trabalho é apresentar, a partir da experiência do Residência Agrária Jovem na Paraíba, como se fortaleceram as identidades a partir da construção



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



do conhecimento e retorno para seus territórios locais; ainda precisamos identificar até que ponto contribuiu para a consolidação da autonomia econômica e inclusão social dos mesmos no Campo.

### **Procedimentos metodológicos**

Após a realização do curso, despertou-se o interesse em compreender qual a importância da realização deste para a vida dos educandos, até que ponto esse processo contribuiu para o despertar dos jovens com relação a permanência no campo, visto esta ser uma das principais problemáticas que envolve a juventude camponesa, a migração. Assim, propomos abordar possíveis mudanças de comportamento/participatividade de jovens do campo após a inserção no curso de extensão Residência Jovem. Desse modo, fez-se necessário entender a relação que eles tinham com o campo antes de participarem do curso e quais as problemáticas existentes entre *permanecer* e *sair*. Diante do exposto, consideramos que a pesquisa possui um caráter qualitativo, definida por Minayo (2010, p. 22), “como uma pesquisa que responde a questões muito particulares, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Desse modo, optamos pela realização de entrevistas semiestruturadas, com oito jovens, com foco nas temáticas que abordam as problemáticas vividas pelos jovens no campo, a visão destes do local onde vivem, e a contribuição do curso para desmistificar a visão atribuída ao campo enquanto lugar pobre e inviável para alguém que almeje um futuro promissor. A participação de facilitadores e educadores se fez de fundamental importância nesse processo de avaliação, onde as observações das visitas técnicas e o convívio com os mesmos possibilitou acompanhar de perto essa transição dos jovens antes e depois do processo de formação, se configurando desta forma enquanto um processo de pesquisa de caráter participativo.

### **Impressões, Resultados e considerações do processo vivenciado**

Segundo Piacentini (2015), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, quase oito milhões de jovens entre 15 a 29 anos viviam no campo, no Brasil. Embora o êxodo rural tenha diminuído de 1,31% no período 1990-2000 para 0,65% entre 2000-2010, o número de jovens que deixa o campo em todas as regiões brasileiras ainda é grande. O “sair e ficar” no campo, gera grandes incertezas nos jovens, como os fatores trabalhistas, sociais e políticos, onde geram desafios ao jovem camponês, onde a juventude é alvo de “investigações” (CASTRO, 2005).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



O jovem camponês, em sua maioria, enxerga o campo como um lugar sem oportunidades, a partir desse pensamento é que ocorre grande migração de jovens rurais para a cidade, buscando “um futuro melhor”. O responsável por esse olhar do jovem para o campo são diversos, a visão da prática agrícola como algo negativo, a falta de uma educação voltada para o campo, a falta de terra para plantar, e ainda, a falta de conhecimento agrícola. No entanto, essa série de fatores, provoca nos jovens essa visão distorcida que camufla a verdadeira essência do campo, que significa a autonomia do agricultor, o controle do próprio alimento, a liberdade de trabalhar com o que se identifica preservando assim suas raízes, sua cultura. Contudo, alguns jovens ainda enxergam o campo como um lugar sem expectativas de vida, como enfatiza Brumer (2007. p. 36).

Quando se focaliza a juventude rural, apesar de haver estudos sobre diferentes aspectos, dois temas são recorrentes: a tendência migratória dos jovens, em grande parte justificada por uma visão relativamente negativa da atividade agrícola e dos benefícios que ela propicia; e as características ou problemas existentes na transferência dos estabelecimentos agrícolas familiares à nova geração.

Diante de algumas problemáticas colocadas para os jovens camponeses, como a falta de educação de qualidade, a falta de acesso às políticas, falta de autonomia, falta de acesso à terra e programas, dentre outras, surge a necessidade de elaborar propostas de intervenção para contribuir no processo de valorização do campo. Desta forma, a realização de cursos de extensão se fazem cada vez mais necessárias no campo, proporcionando aos jovens uma releitura destes espaços. Essa releitura acontece pela possibilidade de contribuir com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades realizando ações, proporcionando a integração de novos conhecimentos de modo a consolidar uma autonomia econômica e a inclusão de mais jovens no campo, permitindo assim a valorização da cultura dos sujeitos do campo e sua qualidade de vida.

### **O curso, nossos territórios e sujeitos**

Fato bem comum, nas mais diversas regiões do país, é encontrar jovens camponeses engajados e em comunhão com movimentos e organizações sociais, buscando melhorias sociais e ambientais para as comunidades, assentamentos e/ou acampamentos. Sendo assim, o curso surgiu com a proposta de capacitar jovens do campo com o intuito de promover a autonomia juvenil e a ressignificação do território camponês, como já situamos. A existência de uma educação do campo possibilita enxergar este ambiente como um lugar produtivo, lhes assegurando uma boa qualidade de vida. Nesse sentido, essa proposta visou contribuir com a inserção social na busca da autonomia



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



intelectual e econômica de 60 jovens do campo, oriundos dos Territórios da Zona da Mata Norte e Sul, Piemonte e Borborema. Essa experiência possibilitou a realização pelos educandos de vários projetos no TC. Essa experiência possibilitou a realização pelos educandos de vários projetos no TC, estes que por sua vez possibilitaram uma articulação a partir das dimensões da Agroecologia, sejam elas, ética, política, social, cultura, econômica e ambiental e a mobilização e participação de outros grupos de sujeitos (crianças, jovens, adultos e anciões) da comunidade, assentamentos e acampamentos.

### **Relação do jovem com o campo antes e depois da participação no curso**

A partir da realização das entrevistas e da inserção no acompanhamento da formação, podemos destacar alguns contextos. Um deles é a relação destes jovens com o campo, muitos deles são oriundos de assentamentos, e em grande parte filhos de agricultores. Sendo assim, já tiveram desde sempre o contato com o campo, porém, a grande maioria já tiveram o desejo de migrar para a cidade, os motivos relatados são vários, porém o maior de todos é a falta de incentivo por parte dos pais, familiares e até mesmo da escola. Um dos jovens enfatiza que: *“Meus pais sempre diziam que eu deveria estudar para ser gente, ou seja, nem eles mesmos valorizavam sua cultura, seu trabalho, eu não enxergava no campo lucro financeiro, sempre pensei em estudar para ir para cidade, pensava em ser professor ou policial, foi à participação que ampliou minha mente para o campo.”* Segundo eles, no campo não tinha algo que os inspirasse a continuar ali, o desejo de ajudar os pais na questão financeira também contribuiu para isso, assim como também a falta de lazer. Justamente por não enxergarem o campo como um lugar favorável, dando-lhes a imaginar que continuar ali significaria não ter um futuro promissor, levando-os a crer que o melhor a ser feito seria estudar para sair daquela realidade.

O curso fez com que os jovens valorizassem mais a terra e o local de onde vieram, mostrando que é possível garantir uma boa qualidade de vida. Dessa forma, foi trabalhado com eles as potencialidades econômicas de suas respectivas comunidades, mostrando na prática que não é preciso sair de sua realidade para obter retorno econômico. O mesmo possibilitou também, que alguns deles ingressassem na vida acadêmica, despertando-lhes o interesse por cursos técnicos na área agrícola. Também lhes possibilitou enxergar as possibilidades econômicas de suas comunidades, onde muitos não sabiam como produzir, e ainda a autonomia das jovens mulheres, onde estas se restringiam apenas aos afazeres domésticos, e através do curso começaram a ingressar em movimentos sociais descobrindo o verdadeiro lugar da mulher na sociedade e no



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



meio rural. Além disso, o curso apresentou uma nova perspectiva de vida, as práticas agroecológicas abordadas, foram fundamentais para resistência da agricultura familiar, além de mobilizar os jovens da importância dos mesmos em suas comunidades.

### Considerações Finais

O jovem do campo se vê em um processo de construção de identidades, onde além de serem percebidos, propriamente se percebem, mesmo diante da desigualdade do campo brasileiro, se opõe a saírem do campo, e se organizam para mudanças sociais e busca de novos horizontes (CASTRO, 2008). Sendo assim, diante das discussões realizadas, pôde-se constatar que a realização do curso contribuiu significativamente na vida dos jovens, possibilitando o interesse destes pela vida no campo e preservação da sua cultura, construindo conceitos e fortalecendo o protagonismo juvenil no campo, de modo a possibilitar o jovem a escolher entre o *sair e ficar*.

Possibilitando ainda, a esse jovem descobrir seu verdadeiro lugar no campo e sua importância para que a cultura local e seus saberes, sejam preservada e repassados para as futuras gerações, respectivamente. Além de apontar para a importância da agroecologia para a autonomia destes jovens, a medida que essa se apresentou enquanto ciência norteadora nos vários processos formativos em TE e TC.

### Referências

BRUMER, Anita. **A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade**. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa G. de. (Orgs.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 35-51.

CASTRO, E. G. de. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2005

CASTRO, Elisa Guaraná de. **Processos de Construção da categoria juventude rural como ator político: participação, organização e identidade social**. In: 26<sup>a</sup>. REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 26. 2008, Porto Seguro. Anais... Bahia: Gt10, 2008. p. 01 - 15.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PIACENTINI, Patrícia. **Juventude e Trabalho no Campo: Permanência dos jovens no meio rural depende da geração de oportunidades além do trabalho na terra**. 2015.